

Watergate também faz escola

Ao assumir o cargo de administrador da Ceilândia, dia 21 de agosto de 1985, indicado pelo PMDB ao governador José Aparecido, o professor de matemática da Fundação Educacional, Ilton Mendes, não imaginou que fosse enfrentar problemas como os que estão surgindo, envolvendo seu nome em escândalo. As denúncias de que ele estaria facilitando firmas nas licitações públicas para os construções da Administração vêm desde agosto do ano passado, quando vários presidentes de Associações de Moradores remeteram cartas para os jornais e telefonaram para rádios informando dos fatos que estavam ocorrendo na cidade.

No entanto, o Ceilandlagate só estourou no início desta se-

mana, com uma denúncia formulada por Carlos Humberto, um líder comunitário, dizendo que Ilton havia enriquecido em apenas um ano de administração com a aquisição dos seguintes bens: um automóvel Santana Quantun ano 1987; uma loja de material de construção; cinco casas e uma chácara avaliada em Cz\$ 600 mil, localizada em terras públicas.

Na denúncia, Carlos Humberto afirmou que Ilton "é chefe de uma gangue de licitações públicas e que vem beneficiando uma empresa de construção instalada na cidade, além da Demacol (revendedora de materiais para construção). Elas sempre vencem as licitações", disse o denunciante.

Bastante abatido com o escândalo, Ilton não teve outra alternativa senão entregar o cargo "temporariamente" até que a comissão instaurada pelo governador José Aparecido para apurar as denúncias conclua seus trabalhos. Ontem, Ilton ainda continuava à frente da Administração.

Durante sua administração Ilton estabeleceu como prioridade o atendimento à população carente e a urbanização das quadras. O trabalho começou com o loteamento de uma grande área, denominada Expansão do Setor O, onde foram demarcados 5 mil 376 lotes e construídas 285 casas de alvenaria, que serão entregues aos moradores a partir de hoje.